

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A TRIBUTAÇÃO NO SETOR CAFEEIRO**

**UBERLÂNDIA  
AGOSTO DE 2025**

## **A TRIBUTAÇÃO NO SETOR CAFEEIRO**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**UBERLÂNDIA**

**2025**

**A influencia da tributação no setor cafeeiro: Impactos e desafios para os produtores**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

---

---

Prof. Me. – UFU  
Membro

---

Prof. Esp. UFU  
Membro

## RESUMO

A cafeicultura é uma das principais atividades agrícolas do Brasil, responsável por grande parte da geração de empregos e divisas para o país. No entanto, o setor enfrenta diversos desafios, entre eles a complexidade e o peso da carga tributária. Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da tributação no setor cafeeiro, destacando seus impactos econômicos e operacionais para os produtores, especialmente os de pequeno e médio porte. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise de dados estatísticos e legislações vigentes entre os anos de 2019 e 2024. Os resultados indicam que o atual sistema tributário brasileiro representa um entrave significativo para a competitividade da produção cafeeira, afetando diretamente os custos de produção, a margem de lucro e a capacidade de investimento dos produtores. Além disso, a falta de incentivos fiscais e a burocracia tributária agravam a situação, dificultando o acesso a políticas públicas e a mercados internacionais. Conclui-se que a simplificação tributária e a implementação de políticas fiscais mais justas são fundamentais para garantir a sustentabilidade do setor cafeeiro e fortalecer a economia rural brasileira.

**Palavras-chave:** cafeicultura, tributação, produtores rurais.

## ABSTRACT

Coffee farming is one of the main agricultural activities in Brazil, playing a key role in job creation and foreign exchange earnings. However, the sector faces several challenges, particularly regarding tax burden and complexity. This study aims to analyze the influence of taxation on the coffee sector, highlighting its economic and operational impacts on producers, especially small and medium-sized ones. The research was carried out through bibliographic review, statistical data analysis, and examination of current legislation between 2019 and 2024. The results show that the Brazilian tax system is a significant barrier to the competitiveness of coffee production, directly affecting production costs, profit margins, and investment capacity. Furthermore, the lack of tax incentives and excessive bureaucracy worsen the situation, making it difficult for producers to access public policies and international markets. It is concluded that tax simplification and the implementation of fairer fiscal policies are essential to ensure the sustainability of the coffee sector and strengthen the Brazilian rural economy.

**Keywords:** coffee farming, taxation, rural producers.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**PIS** - Programa de Integração Social

**CONAB** - Companhia Nacional de Abastecimento

**ICMS** - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

**COFINS** - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

**CBS** - Contribuição sobre Bens e Serviços

**IBS** - Imposto sobre Bens e Serviços

**IRPF** - Imposto de Renda da Pessoa Física

**OIC** - Organização Internacional do Café

**CEPEA** - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

**VBP** - Valor Bruto da Produção

**OCDE** - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 - Arrecadação Tributária do Setor Cafeeiro em Uberlândia (2020-2024).....</b>	19
<b>Tabela 2 - Evolução da Produção de Café em Uberlândia/MG.....</b>	20
<b>Tabela 3 - Participação do Café no Valor Bruto da Produção (VBP).....</b>	22

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	9
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	11
2.1 Gestão da Informação e Tomada de Decisão.....	11
2.2 Contabilidade Tributária no Agronegócio.....	12
2.3 Estudo de Caso: Café em Uberlândia.....	13
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	16
3.1 Perfil dos Produtores de Café.....	17
<b>4. ANÁLISE DE RESULTADO.....</b>	17
4.1 Evolução da Arrecadação Tributária.....	18
4.2 Variação da Produção de Café.....	19
4.3 Participação do Café no VBP Agrícola.....	20
4.4 Interpretação Integrada.....	21
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	22
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	24

## 1. INTRODUÇÃO

A cafeicultura ocupa um papel estratégico na economia brasileira, sendo fundamental para a geração de divisas, a criação de empregos e o fortalecimento do agronegócio nacional. De acordo com a Organização Internacional do Café (OIC, 2021), o Brasil figura como o maior produtor mundial de café, resultado de uma trajetória histórica favorecida por condições naturais como solo fértil e clima propício. Essa liderança consolidou-se ainda no século XIX, impulsionada pela expansão das ferrovias, que facilitaram o escoamento da produção.

Em 2021, a cafeicultura brasileira ocupava cerca de 2,26 milhões de hectares, com participação significativa de pequenos produtores familiares. Nesse mesmo ano, o país exportou aproximadamente 2,2 milhões de toneladas de café, equivalentes a cerca de 40 milhões de sacas. Além do volume, o Brasil se destacou na produção de cafés especiais, liderando o mercado global na categoria de cafés pontuados acima de 80 pontos, o que evidencia seu compromisso com qualidade e inovação.

Apesar dos desafios enfrentados, o país mantém-se como o maior produtor mundial de café, com um Valor Bruto da Produção (VBP) estimado em cerca de R\$ 63 bilhões, representando aproximadamente 5,5% do VBP agropecuário nacional (SILVA; NONNEMBERG, 2023; EMBRAPA, 2023).

No cenário global, destacam-se duas espécies de café de relevância comercial: o arábica, originário da Etiópia, de qualidade superior e predominantemente cultivado na América do Sul e Central em altitudes acima de 800 metros; e o robusta, ou conilon, originário do Congo, de sabor mais intenso e amargo, majoritariamente produzido na Ásia e em regiões de menor altitude (Cepea, 2022). A cadeia produtiva do café, que envolve desde pequenos agricultores até grandes exportadores, movimenta cerca de 125 milhões de pessoas no mundo, englobando cultivo, colheita, processamento, comercialização e consumo (OIC, 2021).

Entre os estados brasileiros, Minas Gerais se destaca como líder na produção, sustentando uma tradição secular e incorporando, nos últimos anos, tecnologias como drones, sistemas avançados de irrigação e manejo de precisão, que aumentam a eficiência e a qualidade da produção (Martins; Oliveira, 2022). Para exemplificar a relevância da cafeicultura nessa região, este estudo fará uma análise focada no município de Uberlândia.

Apesar de sua relevância econômica e social, a cafeicultura enfrenta um desafio significativo: a complexidade e o peso da carga tributária incidente sobre as diferentes etapas da produção e comercialização. Diante desse cenário, surge a seguinte questão: De que forma

a tributação afeta a competitividade e a sustentabilidade do setor cafeeiro brasileiro, especialmente para os produtores rurais? Analisar os impactos da tributação no setor cafeeiro brasileiro, identificando os principais desafios enfrentados pelos produtores diante da carga tributária incidente sobre a produção e a comercialização do café.

Como objetivos específicos, este trabalho propõe:

- Mapear os tributos incidentes sobre a cadeia produtiva do café;
- Avaliar os efeitos desses tributos sobre os custos de produção e a rentabilidade dos produtores;
- Propor recomendações que contribuam para mitigar impactos negativos e fortalecer a competitividade do setor.

A relevância desta pesquisa reside na importância estratégica da cafeicultura para o Brasil, tanto pelo peso econômico nas exportações quanto pela dependência de inúmeras famílias rurais dessa atividade. Compreender o impacto da tributação é fundamental para assegurar a competitividade e a sustentabilidade do setor, especialmente para pequenos e médios produtores.

A elevada carga tributária, aliada à complexidade do sistema fiscal brasileiro, pode comprometer a rentabilidade e a capacidade de investimento dos produtores, afetando a continuidade e o desenvolvimento da atividade cafeeira. Diante disso, torna-se imprescindível compreender em profundidade essa problemática, a fim de embasar decisões estratégicas de gestão e subsidiar políticas públicas mais adequadas.

Do ponto de vista teórico, este estudo amplia a literatura sobre tributação no agronegócio, oferecendo uma análise específica do segmento cafeeiro e evidências empíricas sobre a relação entre a política fiscal e o desempenho do setor. Na dimensão prática, seus resultados podem orientar produtores rurais na gestão tributária, apoiar cooperativas e associações na formulação de estratégias de representação e servir de subsídio para a elaboração de políticas públicas voltadas à justiça fiscal e ao fortalecimento da competitividade do setor.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Gestão da Informação e Tomada de Decisão

A gestão da informação constitui um componente crítico em qualquer organização, sendo fundamental para a definição de estratégias e o alcance de objetivos. Com o avanço da digitalização e a crescente interconectividade global, o volume de informações disponíveis cresce de forma exponencial, exigindo das organizações uma abordagem sistemática e eficiente para o seu gerenciamento. Este artigo, aborda a importância da gestão da informação como base para a tomada de decisão, destacando técnicas, ferramentas e melhores práticas que podem ser empregadas para otimizar esse processo (Ostroski, 2019).

Após a coleta, os dados precisam ser organizados e armazenados de forma eficaz. É nesse contexto que se inserem as tecnologias de gestão da informação, como sistemas de gestão empresarial (ERP), ferramentas de Business Intelligence (BI) e bancos de dados, que permitem a categorização e a recuperação ágil das informações. A implementação de sistemas integrados possibilita o acesso a dados em tempo real, favorecendo a comunicação fluida e colaborativa entre os diversos setores organizacionais. A transparência das informações, por sua vez, contribui significativamente para a criação de uma cultura organizacional voltada à tomada de decisão compartilhada (Vilela, 2020).

Além da coleta e organização, a análise de dados é um aspecto essencial da gestão da informação. Técnicas estatísticas, algoritmos de machine learning e ferramentas de visualização de dados desempenham papel central na transformação de dados brutos em conhecimento açãoável. A análise preditiva, por exemplo, permite que gestores compreendam não apenas os eventos passados (análise retroativa), mas também visualizem cenários futuros, adotando posturas proativas. Assim, a capacidade analítica das equipes se configura como diferencial competitivo, pois possibilita decisões baseadas em evidências sólidas, minimizando riscos (Castro, 2023).

### 2.2 Contabilidade Tributária no Agronegócio

A contabilidade tributária no agronegócio desempenha papel essencial na gestão das empresas do setor, assegurando o cumprimento das obrigações fiscais e contribuindo para a maximização dos resultados financeiros. Considerado um dos pilares da economia brasileira, o

agronegócio apresenta particularidades e desafios que demandam um planejamento tributário eficaz, capaz de lidar com a complexidade da legislação fiscal e com as constantes mudanças do mercado (Ostroski, 2019).

Entre os principais desafios da contabilidade tributária no agronegócio está a elevada carga tributária. O sistema fiscal brasileiro é notoriamente complexo, e o setor não foge a essa realidade. A multiplicidade de tributos — como ICMS, IPI, PIS e COFINS — exige conhecimento especializado para correta apuração. Além disso, as frequentes alterações na legislação impõem aos profissionais da área contábil a necessidade de atualização constante (Vilela, 2020).

- **ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços)**

O ICMS é um imposto de responsabilidade estadual, que incide sobre a circulação de mercadorias e a prestação de serviços de comunicação e transporte interestadual e intermunicipal. No agronegócio, este imposto é aplicado nas operações de venda de produtos agrícolas e pecuários, bem como na aquisição de insumos e maquinários. Em decorrência do princípio da não cumulatividade, o contribuinte tem a possibilidade de compensar os valores devidos, recuperando parte do imposto

- **PIS e COFINS**

O Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) são tributos federais que incidem sobre a receita bruta das empresas. Essas contribuições sociais são aplicadas tanto na venda de produtos como na prestação de serviços no agronegócio, com alíquotas e regimes tributários específicos, dependendo do tipo de atividade e faturamento da empresa.

- **IRPJ e CSLL**

O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) também são tributos federais que incidem sobre o lucro das empresas. No agronegócio, são calculados em empresas com enquadramento tributário de lucro real, presumido ou arbitrado.

- **ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural)**

O ITR é um imposto federal que incide sobre a propriedade rural e é calculado com base no valor da terra nua (VTN). A alíquota varia conforme o grau de utilização da propriedade e o tamanho da área. O pagamento deve ser realizado no último dia útil para a entrega da DITR (Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural).

São isentos do pagamento desse imposto: terras com algum tipo de proteção ambiental, pequenas glebas rurais de até 30 hectares, instituições sem fins lucrativos de educação e assistência social.

- **FUNRURAL**

O Funrural é semelhante ao INSS, porém essa contribuição previdenciária é voltada apenas para trabalhadores rurais. O Fundo é obrigatório e apurado com base na folha salarial ou receita bruta da comercialização de produtos rurais. Contribuição previdenciária obrigatória para produtores, sendo 1,5% sobre a receita bruta para pessoa física e 2,5% para pessoa jurídica.

A alíquota relacionada à folha salarial gira em torno de 23% enquanto na comercialização de produtos há alíquotas diferentes entre pessoas físicas e jurídicas. (AEGRO, 2023).

### 2.3 Estudo de Caso: Café em Uberlândia

A produção de café é uma das atividades agrícolas mais emblemáticas do Brasil, refletindo não apenas aspectos culturais, mas também sua relevância econômica. Este estudo de caso aborda a cafeicultura em Uberlândia, município localizado no Triângulo Mineiro, cuja combinação de clima favorável e solos férteis o posiciona como centro produtivo de destaque. Nessa região, técnicas modernas de cultivo e inovações tecnológicas têm contribuído para elevar a produtividade e a qualidade do produto.

Introduzido no Brasil no século XVIII, o café rapidamente se tornou um dos principais produtos de exportação. Minas Gerais, estado ao qual Uberlândia pertence, é reconhecido como um dos maiores produtores nacionais, especialmente da variedade arábica, apreciada mundialmente. O cultivo no estado evoluiu acompanhando mudanças nas práticas agrícolas e nas demandas do mercado, estabelecendo um cenário competitivo e desafiador.

Na última década, a cafeicultura em Uberlândia modernizou-se por meio da adoção de tecnologias como irrigação de precisão, análises de solo e monitoramento climático. Técnicas de agrometeorologia e sensoriamento remoto também têm sido incorporadas, fornecendo dados essenciais para o manejo eficiente das lavouras.

Apesar das vantagens naturais, os produtores enfrentam desafios como a irregularidade das chuvas e períodos de seca, que impactam diretamente a produtividade. Além disso, as oscilações no preço internacional do café geram instabilidade econômica.

A busca por mercados externos e pela construção de marcas sólidas tem sido prioridade para os produtores, que participam de feiras e eventos do setor e estabelecem parcerias com torrefaçõe s e distribuidores.

Assim, a produção de café em Uberlândia representa a integração entre tradição e inovação, evidenciando a capacidade de adaptação dos produtores às novas exigências de mercado. Para garantir a viabilidade e o sucesso de longo prazo, é essencial a implementação de estratégias eficazes frente aos desafios enfrentados, assegurando tanto a relevância econômica quanto a preservação do legado cultural (SOUZA, 2022 apud REVISTA CAFEICULTURA, ano de publicação).

A análise dos dados revela uma tendência consistente de crescimento da arrecadação tributária ao longo do período. Entre 2020 e 2023, o ICMS apresentou aumento de 14,7%, passando de R\$ 750 milhões para R\$ 860 milhões, enquanto o PIS/COFINS cresceu 25% e o Funrural, 27,8% no mesmo intervalo. Para 2024, estima-se que todos os tributos mantenham essa trajetória ascendente, atingindo R\$ 900 milhões no ICMS, R\$ 425 milhões no PIS/COFINS e R\$ 250 milhões no Funrural. (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2025). Esse comportamento pode ser associado tanto ao crescimento da produção e do valor agregado do café quanto a ajustes de alíquotas e aprimoramentos nos mecanismos de fiscalização e arrecadação. Tais resultados evidenciam a expressiva participação do setor cafeeiro na geração de receitas públicas e reforçam sua importância estratégica para a economia mineira.

A análise dos dados de produção em Uberlândia indica que a produção apresentou oscilações significativas no período. Em 2020, foram produzidas 1,2 milhão de sacas, mas em 2021 ocorreu retração de 12,5%, possivelmente associada a condições climáticas adversas ou a efeitos residuais de safras anteriores. Em 2022, registrou-se recuperação moderada de 4,8%, seguida de um expressivo crescimento de 13,6% em 2023, alcançando 1,25 milhão de sacas. Em 2024, a produção manteve trajetória positiva, com alta de 4,0%, totalizando 1,3 milhão de sacas. Entretanto, a estimativa para 2025 aponta queda de 11,5%, o que sugere a influência de fatores conjunturais como alternância bianual de produtividade, incidência de pragas, variações climáticas ou volatilidade de preços. Esse comportamento reforça a natureza cíclica e sensível da cafeicultura, demandando estratégias de gestão de risco e diversificação para mitigar impactos negativos (EMBRAPA, 2023).

A análise dos dados evidencia que o café mantém uma participação significativa e relativamente estável no VBP agrícola de Uberlândia, oscilando entre 15% e 16% no período analisado. Em termos absolutos, o VBP total cresceu de R\$ 2,5 bilhões em 2020 para R\$ 3 bilhões em 2024, enquanto o VBP do café aumentou de R\$ 400 milhões para R\$ 480 milhões, indicando crescimento tanto da produção quanto do valor agregado do café na região. Essa estabilidade percentual demonstra a importância contínua do café como componente estratégico da economia agrícola local. O incremento no VBP do café sugere ganhos de produtividade, qualidade ou preço, reforçando o potencial do setor para contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento econômico e social de Uberlândia.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), fundamentada no método de estudo de caso. Para a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas de levantamento bibliográfico e análise documental.

O delineamento metodológico foi construído de forma a responder à questão central — de que forma a tributação afeta a competitividade e a sustentabilidade do setor cafeeiro brasileiro, especialmente para os produtores rurais —, integrando referenciais teóricos, dados oficiais e evidências empíricas levantadas junto a órgãos especializados. Como destaca Leavy (2017), “o desenho de pesquisa deve estar alinhado às questões norteadoras e ao propósito do estudo, garantindo coerência entre o que se pergunta, como se pergunta e como se interpreta.”

#### 3.1 Etapas da pesquisa

A execução do estudo seguiu quatro etapas principais:

- Revisão bibliográfica – Levantamento e análise de artigos científicos, livros, relatórios técnicos, publicações especializadas e legislação tributária aplicável ao agronegócio, com ênfase nas especificidades do setor cafeeiro. Foram consultadas fontes como Cepea, Conab, EMATER-MG, MAPA e OIC, permitindo compreender aspectos históricos, econômicos e fiscais do segmento.

- Coleta de dados secundários – Extração de informações oficiais de órgãos como a Secretaria da Fazenda de Minas Gerais (SEF-MG), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), contemplando o período de 2020 a 2024, com projeções para 2025.

- Análise quantitativa – aplicação de estatística descritiva para cálculo de médias, variações percentuais e crescimento acumulado da produção e arrecadação tributária.

- Integração dos resultados – Comparação dos dados obtidos com estudos anteriores e interpretações qualitativas, contextualizando os achados à luz de fatores como preços de mercado, variações climáticas, políticas públicas e práticas de gestão tributária.

### 3.2 Procedimentos de coleta e análise de dados

A coleta de dados baseou-se exclusivamente em fontes secundárias de juízo de valor necessário. Conforme salienta Leavy (2017), “a credibilidade das conclusões de uma pesquisa está diretamente relacionada à qualidade das evidências coletadas e ao rigor com que são tratadas”. A análise quantitativa seguiu o modelo de estatística descritiva, incluindo o cálculo de médias anuais de produção e arrecadação, a variação percentual ano a ano e o crescimento acumulado no período. A análise qualitativa buscou interpretar os números à luz de fatores contextuais.

### 3.3 Fundamentação metodológica

A escolha por um estudo de caso justifica-se pela necessidade de compreender em profundidade a realidade de um polo agrícola, permitindo uma análise detalhada dos impactos tributários em um contexto real. Essa abordagem é essencial para ilustrar os desafios práticos do setor, contribuindo com uma análise mais completa e aplicável., reconhecendo que, segundo Leavy (2017), “os estudos de caso oferecem um retrato detalhado de um contexto particular, permitindo a compreensão de fenômenos complexos a partir de suas múltiplas dimensões”. Além disso, a utilização de métodos mistos potencializa a triangulação de dados, aumentando a robustez e a confiabilidade das conclusões.

Dessa forma, a metodologia aqui adotada permite não apenas quantificar o impacto da tributação sobre o setor cafeeiro, mas também contextualizar tais efeitos no cenário socioeconômico, oferecendo subsídios concretos para gestores, formuladores de políticas e pesquisadores interessados na interseção entre agronegócio e tributação.

### 3.4 Perfil dos produtores de café

Minas Gerais é o principal estado produtor de café do Brasil, sendo responsável por mais da metade da produção nacional, com destaque para o cultivo do café arábica. O perfil dos produtores mineiros é marcado pela predominância da agricultura familiar e pela presença significativa de pequenos e médios produtores, especialmente nas regiões do Sul de Minas, Matas de Minas e Cerrado Mineiro (EMATER-MG, 2021; CONAB, 2024; SEBRAE, 2022).

Teve o seu faturamento bruto da cafeicultura estimado, para o ano-cafeeiro de 2025, em R\$ 62,93 bilhões, cifra que equivale a 50,06% do total geral. Na segunda colocação, destaca-se o Espírito Santo, cuja receita apurada foi de R\$ 30,88 bilhões, montante que representa 24,57% do mesmo total (EMBRAPA, 2025). A faixa etária mais comum entre os produtores varia entre 40 e 60 anos, sendo notável o crescimento da participação de mulheres e jovens, impulsionados por programas de sucessão familiar e capacitação técnica. Grande parte dos produtores possui escolaridade limitada, embora exista um aumento gradual na busca por conhecimento técnico e inovação.

Em termos produtivos, observa-se uma crescente adoção de tecnologias como irrigação, mecanização e práticas sustentáveis, além da valorização de certificações e da inserção em cooperativas. Variedades como Catuaí, Mundo Novo e Bourbon são amplamente cultivadas, evidenciando a diversidade e a qualidade do café mineiro (EMATER-MG, 2021; CONAB, 2024; SEBRAE, 2022).

#### **4. ANÁLISE DE RESULTADOS**

Esta seção apresenta a análise estatística dos dados referentes à arrecadação tributária, produção e participação do café no Valor Bruto da Produção (VBP) agrícola de Uberlândia/MG, entre 2020 e 2024, a partir de dados obtidos na Secretaria da Fazenda de Minas Gerais (SEF-MG, 2024), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2024), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, 2024) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024). As análises empregam estatística descritiva (cálculo de variações percentuais, crescimento acumulado, médias e tendências) para identificar padrões e impactos.

#### 4.1 Evolução da Arrecadação Tributária

A Tabela 1 apresenta a arrecadação dos tributos ICMS, PIS/COFINS e Funrural no setor cafeeiro de Minas Gerais, entre 2020 e 2024, considerando os tributos ICMS, PIS/COFINS e Funrural. Os valores foram obtidos a partir de dados da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais (SEF-MG, 2024) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2024),

**Tabela 1 - Arrecadação Tributária do Setor Cafeeiro em Uberlândia (2020-2024).**

Ano	ICMS (R\$ milhões)	PIS/COFINS (R\$ milhões)	Funrural (R\$ milhões)
<b>2020</b>	750	320	180
<b>2021</b>	790	345	195
<b>2022</b>	810	370	210
<b>2023</b>	860	400	230
<b>2024*</b>	900 (estimativa)	425 (estimativa)	250 (estimativa)

Fonte: Adaptado de dados da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais (SEF-MG, 2024) e MAPA (2024).

#### Análise estatística:

- **Crescimento acumulado (2020–2024):**

ICMS: **+20%**

PIS/COFINS: **+32,81%**

Funrural: **+38,89%**

- **Taxa média de crescimento anual:**

ICMS: **~4,66% a.a.**

PIS/COFINS: **~7,29% a.a.**

Funrural: **~8,53% a.a.**

Esses resultados indicam que o Funrural foi o tributo com maior crescimento relativo no período, aumentando sua participação no custo total da produção. Esse aumento pode estar relacionado não apenas ao crescimento da produção, mas também ao fato de que mais produtores passaram a recolher a contribuição de forma consistente ao longo do tempo. Segundo Silva e Nonnemberg (2023), elevações constantes na carga tributária impactam diretamente a rentabilidade e reduzem a capacidade de investimento dos produtores, especialmente dos pequenos e médios.

Além do destaque para o Funrural, observa-se que o PIS/COFINS apresentou crescimento significativo, superando proporcionalmente o aumento do ICMS. Esse

comportamento pode ser confirmado por dados da Receita Federal que indicam uma intensificação da fiscalização e uma restrição nas regras de compensação de crédito (MP nº 1.227/2024), fatores que levaram a uma maior arrecadação. A elevação consistente desses tributos federais, quando não acompanhada por políticas de compensação ou incentivos fiscais, pode comprometer margens de lucro e limitar a competitividade do café mineiro, especialmente no mercado internacional, onde a concorrência com países de carga tributária mais baixa é intensa.

Por sua vez, o ICMS, apesar de apresentar a menor taxa média de crescimento anual entre os tributos analisados, manteve-se como o de maior volume absoluto arrecadado, reforçando seu peso no custo tributário da atividade cafeeira. Isso indica que políticas estaduais de incentivo ou redução de alíquotas poderiam gerar impactos imediatos no fluxo de caixa dos produtores. Além disso, a arrecadação em crescimento, mesmo em anos de oscilações produtivas, sugere que a variação de preços e o valor agregado ao produto têm compensado eventuais quedas no volume físico produzido, mantendo a contribuição fiscal do setor em patamar elevado.

#### 4.2 Variação da Produção de café

A Tabela 2 apresenta a produção de café em Uberlândia/MG (mil sacas de 60 kg) e sua variação percentual anual<sup>1</sup>, no período de 2020 a 2025, expressa em mil sacas de 60 kg, bem como a variação percentual anual. Os dados abrangem tanto resultados efetivamente apurados quanto a estimativa para 2025, permitindo identificar oscilações na produção ao longo dos anos.

Essa série histórica possibilita compreender tendências, impactos de fatores climáticos e de mercado, além de subsidiar o planejamento estratégico de produtores, cooperativas e formuladores de políticas públicas voltadas ao setor cafeeiro

**Tabela 2 - Evolução da Produção de Café em Uberlândia/MG (2020–2025).**

Ano	Produção (mil sacas de 60 kg)	Variação Anual (%)
<b>2020</b>	1.200	—
<b>2021</b>	1.050	-12,5%
<b>2022</b>	1.100	+4,8%
<b>2023</b>	1.250	+13,6%
<b>2024</b>	1.300	+4,0%
<b>2025*</b>	1.150	-11,5%

**Fonte:** Adaptado de dados da Conab e IBGE.

\*Estimativas preliminares.

### **Análise estatística:**

- **Queda mais acentuada:** 2021 (-12,5%), atribuída a geadas e estiagens severas (Conab, 2023).
- **Maior crescimento:** 2023 (+13,6%), possivelmente relacionado ao uso de irrigação de precisão e manejo tecnológico (Martins & Oliveira, 2022).
- **Tendência cíclica:** Alternância de safras altas e baixas, fenômeno conhecido como *bienalidade* na cafeicultura.

Ao relacionar os dados de arrecadação tributária com a evolução da produção de café, observa-se que o aumento da receita fiscal não está necessariamente vinculado ao crescimento linear da produção física, o que pode indicar a influência de fatores como a sazonalidade da produção ou a dinâmica de preços. Em anos de retração produtiva, como 2021, a arrecadação de ICMS, PIS/COFINS e Funrural manteve-se em trajetória ascendente, o que sugere forte influência de variáveis como a elevação dos preços do café no mercado interno e externo, o aumento do valor agregado por meio de cafés especiais e a melhoria nos mecanismos de controle e fiscalização tributária. Essa dissociação entre produção e arrecadação reforça a hipótese de que o setor é impactado não apenas por fatores agrícolas, mas também por movimentos econômicos e fiscais mais amplos.

#### 4.3 Participação do café no VBP agrícola

A Tabela 3 apresenta o VBP total do setor agrícola de Uberlândia/MG e o VBP correspondente ao café, no período de 2020 a 2024. São exibidos o VBP total do setor agrícola local, o VBP correspondente ao café e a respectiva participação percentual do café nesse valor.

Os dados foram obtidos junto à Secretaria de Agricultura de Minas Gerais e ao IBGE, permitindo observar a relevância econômica do café no contexto agrícola regional, bem como suas variações ao longo dos anos analisados.

Quando se cruza a participação do café no Valor Bruto da Produção (VBP). Conforme demonstrado na Tabela 3, a participação do café agrícola no Valor Bruto da Produção (VBP) de Uberlândia manteve-se relativamente estável ao longo do período analisado, indicando que a cultura cafeeira é um componente fundamental e resiliente da economia agrícola local, apesar das variações na produção e na arrecadação tributária, com os dados de arrecadação, percebe-se que, apesar de a participação percentual do café no VBP ter se mantido relativamente estável (entre 15% e 16%), o volume absoluto de tributos arrecadados aumentou de forma mais acelerada. Isso indica que a carga tributária efetiva sobre o setor pode estar se intensificando, absorvendo parte do ganho de valor agregado e da rentabilidade. Essa tendência preocupa especialmente pequenos e médios produtores, que possuem menor capacidade de repassar custos ao consumidor final, tornando necessária a discussão sobre políticas fiscais específicas que preservem a competitividade e a sustentabilidade da cafeicultura mineira no longo prazo.

**Tabela 3 - Participação do Café no Valor Bruto da Produção (VBP) Agrícola de Uberlândia/MG (2020–2024).**

Ano	VBP Total (R\$ milhões)	VBP Café (R\$ milhões)	Participação do Café (%)
2020	2.500	400	16,0%
2021	2.600	390	15,0%
2022	2.700	405	15,0%
2023	2.900	450	15,5%
2024	3.000	480	16,0%

**Fonte:** Secretaria de Agricultura de Minas Gerais e IBGE.

A elevada carga tributária é um dos principais obstáculos para a competitividade da indústria brasileira. Segundo estudos da CNI, o Brasil é um dos países com maior carga tributária sobre as empresas, superando inclusive economias desenvolvidas (SAAM AUDITORIA, 2023).

#### **Análise estatística:**

- Participação estável entre 15% e 16%, mostrando que, apesar das oscilações na produção, o café mantém peso constante na economia agrícola local.
- **Crescimento absoluto** do VBP Café: +20% no período, sinalizando valorização de preços ou ganhos de qualidade (Martins & Oliveira, 2022).

Os dados mostram que, apesar de uma breve queda entre 2020 e 2021, a produção de café apresentou uma trajetória de crescimento consistente, o que demonstra a resiliência do setor, a arrecadação tributária segue em alta constante, o que sugere que o aumento de carga fiscal (de MG) não é diretamente proporcional à variação física da produção (de Uberlândia), mas sim ao valor de mercado e ajustes nas alíquotas. Essa relação é coerente com Guimarães (2019), que destaca que tributos crescentes reduzem competitividade, mesmo em cenários de produção estável.

Além disso, a análise estatística evidencia que políticas tributárias mais equilibradas podem mitigar riscos para a produção do setor, permitindo um melhor aproveitamento das oportunidades do mercado.

Ao relacionar os dados de arrecadação tributária com a evolução da produção de café, observa-se que o aumento da receita fiscal não está necessariamente vinculado ao crescimento linear da produção física, o que pode indicar a influência de fatores como a sazonalidade da produção ou a dinâmica de preços., mas também de pressão fiscal crescente. A manutenção de níveis elevados de arrecadação mesmo diante de oscilações produtivas demonstra a resiliência da arrecadação no setor.

Contudo, essa mesma característica revela um ponto de vulnerabilidade: a alta dependência de um segmento específico, que, se afetado por crises climáticas, sanitárias ou de mercado, pode gerar impactos significativos tanto para a economia local quanto para a arrecadação tributária estadual e federal.

Por fim, os resultados apresentados neste capítulo reforçam a necessidade de um equilíbrio entre a arrecadação fiscal e a sustentabilidade da atividade produtiva. Reformas tributárias que simplifiquem procedimentos, reduzam a burocracia e implementem incentivos fiscais direcionados podem contribuir para aliviar o peso da carga tributária, especialmente para pequenos e médios produtores, preservando sua competitividade no mercado nacional e internacional. Essa discussão torna-se ainda mais relevante diante do contexto de globalização e de maior exigência por qualidade, rastreabilidade e práticas sustentáveis, fatores que colocam a cafeicultura mineira em posição de destaque, mas também de constante desafio frente às transformações do ambiente econômico e regulatório.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral verificar a tributação do setor cafeeiro brasileiro, com foco nos produtores de Uberlândia/MG, identificando os principais tributos da carga tributária incidente sobre a produção e comercialização do café. Os resultados alcançados permitem afirmar que tal objetivo foi plenamente atendido.

A análise integrada dos dados de arrecadação tributária e produção de café evidenciou que, entre 2020 e 2024, a carga tributária manteve trajetória ascendente, mesmo em anos de retração produtiva. Tributos como ICMS, PIS/COFINS e Funrural apresentaram crescimento acumulado significativo, o que demonstra uma pressão fiscal sobre o setor. Esse comportamento indica que o impacto fiscal decorre não apenas de variações na produção física, mas também de fatores como elevação dos preços de mercado, ajustes de alíquotas e intensificação da fiscalização.

Do ponto de vista da relevância prática, a pesquisa contribui ao fornecer evidências quantitativas que reforçam a necessidade de políticas fiscais mais equilibradas para o setor cafeeiro. Reformas que simplifiquem o sistema, reduzam a burocracia e criem incentivos específicos podem melhorar a competitividade do café mineiro no mercado nacional e internacional, preservando sua importância estratégica para a economia local e para a geração de receitas públicas. Na dimensão acadêmica, o trabalho amplia a literatura sobre tributação no agronegócio ao oferecer um estudo de caso detalhado que integra dados econômicos, fiscais e produtivos.

Entretanto, algumas limitações devem ser reconhecidas. O estudo baseou-se exclusivamente em dados secundários, o que impossibilitou uma abordagem qualitativa mais profunda, como a coleta direta da percepção dos produtores sobre a carga tributária. Além disso, a análise concentrou-se em um recorte temporal relativamente curto (2020–2024), o que pode não capturar plenamente tendências de longo prazo ou impactos de mudanças estruturais no sistema tributário.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a abordagem para incluir entrevistas e questionários com produtores, permitindo uma visão mais abrangente sobre estratégias de gestão tributária e percepções de competitividade. Sugere-se também a análise comparativa com outras regiões produtoras, bem como a avaliação dos efeitos da implementação de reformas tributárias, como a substituição dos atuais tributos pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e

pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), a fim de verificar seus impactos concretos sobre a rentabilidade e a sustentabilidade da cafeicultura.

## REFERÊNCIAS

**AEGRO.** *Tributação no agronegócio: conheça os principais impostos rurais.* Blog da Aegro, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/tributacao-no-agronegocio/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

AEGRO. *Tributação no agronegócio: quais são os impostos pagos?* Blog da Aegro, 2023. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/tributacao-no-agronegocio/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

ALVES, Juvenil. *A trilha aromática do café em Minas Gerais: da plantação à tributação.* 2024. Disponível em: <https://juvenilalves.com.br/a-trilha-aromatica-do-cafe-em-minas-gerais-da-plantacao-a-tributacao/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BARBARÁ, Mariana Padovani. O aprofundamento da perspectiva de gênero nas relações internacionais: um estudo da política externa feminista da Suécia. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.583>.

CASTRO, Ana Carolina de Sousa. Os advogados do agronegócio: mobilizações e disputas na construção de um novo mercado jurídico no Brasil. Orientador: Fernando de Castro Fontainha. 2023. 249 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Análise COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (Conab). *Boletim da Safra de Café.* Brasília: Conab, 2025. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da Safra Brasileira: Café – Safra 2024 – Minas Gerais.** Brasília: Conab, 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Análise Mensal. Jun/jul. 2020. Disponível em: [https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-domercadoagropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensalde-cafe/item/download/32511\\_c5c201716c073cd1fb17c5196a517411](https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-domercadoagropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensalde-cafe/item/download/32511_c5c201716c073cd1fb17c5196a517411) Acesso em: 07 abr. de 2025.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Terceiro levantamento de safra 2023. Setembro. 2023. Disponível em:  
<file:///C:/Users/CLIENTE/Documents/TRABALHOS%20MARIELE/MG-CafeAnalise-Setembro-2023.pdf>. Acesso em: 08 abr. de 2025.

Conjuntural Café. Dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0318307001672777068.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Boletim da Safra de Café**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/safras-de-cafe>. Acesso em: 03 abr. 2025.

EMATER-MG. **Perfil do produtor de café em Minas Gerais**. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2021. Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br>. Acesso em: 14 abr. 2025.

EMBRAPA. *Valor Bruto da Produção dos Cafés do Brasil*. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/96688676/>. Acesso em: 05 abr. 2025.

FIPECAFI. *Impacto do ICMS no Custo de Produção do Café*. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2024. Disponível em:  
<https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos72007/577.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.

GUIMARÃES, Augusto. *Emprego e tributos na agricultura brasileira*. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36507>. Acesso em: 06 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção Agrícola Municipal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/cafe/mg>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LEAVY, P. *Research design: quantitative, qualitative, mixed methods, arts-based, and community-based participatory research approaches*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2022.

MARTINS, E. P.; OLIVEIRA, F. L. Tecnologias Avançadas na Produção de Café em Minas Gerais. AgroTec Magazine, v. 10, n. 2, p. 88-104, 2022.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Carga tributária bruta do governo geral atingiu 32,32% do PIB em 2024, mostra Boletim do Tesouro.** Brasília, mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/carga-tributaria-bruta-do-governo-geral-atingiu-32-32-do-pib-em-2024-mostra-boletim-do-tesouro#:~:text=Para%20o%20ano%20de%202023,%2C1%25%20do%20PIB>). Acesso em: 05 abr. 2025.

MOREIRA, P. C.; MOREIRA, G. C.; CASTRO, N. R.; SILVA, R. P. da. Produtividade e economia de fatores de produção na cafeicultura brasileira. Revista de Política Agrícola. Ano XXVIII, n° 2, 2019

OIC – Organização Internacional do Café – “Coffee Market Report” – The future of coffee. 2021. Disponível em: <https://www.icocoffee.org/wp-content/uploads/2022/11/coffee-development-report-2021.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

OLIVEIRA, João Marcos Castro de; GALVÃO, Silvano Macedo. *Tributação no agronegócio (ICMS e ITR) e norma contábil relevante (CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola).* Revista Tributária e de Finanças Públicas, São Paulo, n. 157, p. 138–158, 2023. Disponível em: <https://rtrib.abdt.org.br/index.php/rtp/article/view/665/337>. Acesso em: 06 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Relatório Econômico do Brasil 2021.** Paris: OCDE, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

OSTROSKI, Diane Aparecida. Irrigação como fortalecimento da agricultura familiar do município de Salto do Lontra-PR. 2019. 99 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) REVISTA CAFEICULTURA. Café no Noroeste de Minas. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/?s=cafe+2021>. Acesso em: 11 abr. de 2025.

SAAM AUDITORIA. *Carga tributária na indústria brasileira: impactos e desafios.* 2023. Disponível em: <https://saamauditoria.com.br/noticias/carga-tributaria-na-industria-brasileira-impactos-e-desafios/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

Safra mineira de café deve alcançar 27,5 milhões de sacas em 2023. Agência Minas, Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2023. Agropecuária. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/safra-mineirade-cafe-deve-alcançar-27-5-milhoes-de-sacas-em-2023>. Acesso em: 12 abr. de 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Panorama do Café em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Sebrae MG, 2022. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Panorama do Café em Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/panorama-do-cafe-em-minas-gerais/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, Cláudio; NONNEMBERG, Eduardo. *Carga tributária e produção agrícola no Brasil: um estudo de caso da cafeicultura*. 2023. Disponível em: <https://repositorio.fjp.mg.gov.br>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SILVA, R. A.; CORREIA, M. A.; PEREIRA, G. L. Produção de Café em Minas Gerais: História e Inovações. Revista de História Agrícola, v. 28, n. 1, p. 89-102, 2023.

SOUZA, Tatiana Vilela de. Os desafios do Banco Do Brasil como agente de implementação da Política Pública Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. 2023. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.7141>.

VILELA, Eunice Henriques Pereira. Variáveis que influenciam a formação de preços do Café Arábica: uma análise regional e nacional. 2020. 77 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.4>.